

Ensino Superior em Turismo: o Bacharelado nas Universidades da Cidade de São Paulo no ano 2010

Talita Segato Tamião¹

Thais Cabral Sanchez²

Resumo

Essa pesquisa tem como objeto de estudo os bacharelados em turismo ativos no primeiro semestre de 2010 na cidade de São Paulo e tem-se por objetivo geral levantar e analisar as propostas de formação superior desses bacharelados, com ênfase na matriz curricular. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com base na análise de conteúdo dos sites oficiais dos cursos, disponíveis eletronicamente e das matrizes curriculares dos mesmos, complementadas por formulários semi-estruturados enviados aos coordenadores de cursos por e-mail. Com este estudo evidenciaram-se as particularidades de cada curso superior de turismo, apesar das normas que devem ser inseridas de acordo com a LDB que padronizam algumas disciplinas, mostrando assim o que torna o curso interessante. Destaca o diferencial e promove a competitividade entre as universidades, pois aumenta a expectativa do ingressante, e faz com que as universidades busquem sempre uma melhora na qualidade do curso oferecido.

Palavras-chave: Bacharelado em Turismo. Matriz Curricular. Formação Superior.

Introdução

A educação sempre é um assunto que deve ser tratado com relevância no meio acadêmico. Com o avanço da ciência e da tecnologia, aplicadas ao setor produtivo, o ensino superior se reformula para formar profissionais qualificados para os novos postos de trabalhos (BARRETTO; TAMANINI; SILVA, 2004, p. 15). Com o enfoque ao setor de serviços, onde o Turismo se insere, é importante considerar que este envolve uma série de áreas e campos do saber por ser um fenômeno social complexo e diversificado que abrange várias dimensões (BENI, 2006, p. 112). Nesse contexto, o ensino superior em turismo é um tema instigante, pois envolve a formação de profissionais a serem absorvidos em diferentes setores e funções no mercado de trabalho. Em uma cidade como São Paulo, cujo turismo se desenvolve principalmente no segmento de negócios.

¹Mestranda em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi. UAM-SP. talitasegato@gmail.com

²Mestranda em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi. UAM-SP. Thais-cs@uol.com.br

Verificar as convergências e as divergências na formação do bacharel em turismo é oportuna e pode elucidar a preparação desse profissional para o contexto de uma análise local. Conforme informações da São Paulo Turismo (SPTuris), a cidade de São Paulo recebeu em 2009, 11,3 milhões de visitantes, sendo que desses 56,1% são à negócios, 22,4% de participantes de eventos, 10,9% à lazer, 4% para estudos, 2,6% para realizar visitas a parentes e amigos, 2,5% para tratamento de saúde e 1,5% outros motivos(Disponível em <<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/professionaisturismo>> acessado em 03/06/2010 as 11h05min).

Perante tais preocupações, definiram-se dois questionamentos principais, a saber: Qual a configuração da oferta de bacharelados em Turismo das universidades da cidade de São Paulo? Quais as convergências e divergências dos conteúdos curriculares das propostas de formação superior?

Após a apresentação destes questionamentos, objetiva-se, de forma geral a levantar e analisar as propostas de formação superior de bacharelados em turismo ofertados por universidades na cidade de São Paulo, com ênfase na matriz curricular das mesmas. Como objetivos específicos foram propostos os seguintes:

- a) Caracterizar os bacharelados em turismo ativos nas universidades sediadas na cidade de São Paulo;
- b) Descrever e analisar os conteúdos curriculares desses cursos em função das diretrizes curriculares e da visão de coordenadores dos cursos selecionados;
- c) Discutir os aspectos similares e diferenciais desses conteúdos disciplinares.

O estudo dos bacharelados em Turismo, existentes nas universidades da cidade de São Paulo se justifica pela necessidade de compreender as propostas de cursos consolidados e ativos, em meio a uma situação de contenção da oferta desses cursos sugerindo propostas que se sustentem ou se renovem face às mudanças das áreas de atuação e das organizações turísticas no século XXI. Uma breve pesquisa em bibliotecas, bases de dados e *sites* das principais revistas científicas em Turismo mostrou que as pesquisas com essa abordagem são escassas e necessitam de um maior aprofundamento, o que também justifica o presente estudo.

Esta pesquisa trata-se de uma análise exploratória, com base na apreciação de conteúdo dos *sites* oficiais dos cursos, disponíveis eletronicamente, e das matrizes curriculares dos mesmos, complementadas por formulários semi-estruturados enviados aos coordenadores de cursos por e-mail. No caso da Universidade de São Paulo - USP, o formulário foi preenchido pessoalmente. O objeto de estudo, “os bacharelados em turismo”, foi delimitado, geograficamente à cidade de São Paulo, por esta ter sido pioneira na oferta dessa formação superior.

A amostra de cursos superiores de turismo é intencional e consideraram-se somente os cursos ativos, ou seja, em funcionamento no primeiro semestre de 2010, em nível de bacharelado em turismo.

A pesquisa foi desenvolvida pela estruturação das seguintes fases:

- Seleção dos cursos mediante consulta ao cadastro dos cursos de bacharelado em turismo no site do Ministério da Educação (MEC, 2010); E Consulta e coleta de dados nos sites eletrônicos de cada IES.
- Contato telefônico com as instituições ofertantes, solicitando dados complementares e nome e contato do coordenador;
- Envio de questionário estruturado aos coordenadores dos cursos selecionados para a coleta de informações para o questionário; registro dos dados coletados em planilha excel, além de confecção de tabelas que orientaram a descrição e análise dos resultados obtidos. Vale ressaltar que apenas três coordenadores nos enviaram o questionário respondido, sendo eles das respectivas universidades: UAM, PUC-SP e UNIP. Já no caso da USP o preenchimento do questionário foi realizado pessoalmente

1. Fundamentos teóricos

No Brasil, o desenvolvimento do Turismo não é um fenômeno recente ou pontual, uma vez que ocorreu acompanhando as mudanças econômicas, sociais, culturais e tecnológicos presentes no início da década de 1970 (REJOWSKI, 1996).

Nesse cenário, o setor começa a demandar mão-de-obra qualificada, o que estimulou a criação dos primeiros cursos superiores na área, formatados como bacharelados. Esse fato pode ser explicado por um contingente de alunos potenciais que

buscavam cursos profissionalizantes novos, em especial noturnos, para melhores colocações no mercado de trabalho (REJOWSKI, 1996).

Torna-se relevante ressaltar o disposto por Teixeira (2002, p. 103), em sua pesquisa sobre o ensino superior em Turismo no Brasil, para quem o bacharel pode atuar em, “toda e qualquer organização (pública ou privada), com ou sem fins lucrativos, que tenha por objetivo principal satisfazer as necessidades e desejos dos turistas, de maneira ética e responsável”.

Com o “sucesso” dessa área emergente, foram criados os primeiros cursos de bacharel em turismo. Principalmente instituições privadas, também se interessaram por abrir novas ofertas, gerando uma primeira ascensão moderada na década de 1970, sendo eles: (1971) Faculdade de turismo Morumbi (Atual Universidade Anhembi Morumbi); (1972) Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo; (1972) Faculdade Ibero-Americana; (1974) Faculdade da Cidade, RJ; (1974) Pontifícia Universidade Católica de Campinas; (1976) Faculdade Associação Educacional do Litoral Santista; (1976) Universidade Católica de Pernambuco (REJOWSKI, 1996, p. 137)

Entre 1980 e parte de 1990 houve uma estagnação, com o fechamento e a abertura de alguns cursos. Em um estudo realizado por Rejowski (1996, p. 63), no ano de 1994, existiam 29 cursos de turismo no Brasil; já no ano de 2002, Ansarah (2002), coloca que existiam no país 293 cursos da área, concluindo que nesse período de 1994 a 2002 houve um crescimento de 726%.

Entre meados de 1990 e até meados da década de 2000, houve um grande crescimento da oferta desses cursos impulsionados pela situação econômica e política estável do país e também pela política de municipalização do Turismo “capitaneada” pelo Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur – com o seu Programa de Municipalização do Turismo, principalmente no período de 1998-2002.

Analisando a questão da evolução dos cursos de turismo, Matias (2002) coloca que, com o sucesso do plano real, o turismo tornou-se uma atividade de destaque, já que abriu e impulsionou o mercado brasileiro ao comércio exterior, gerando empregos e novas profissões.

A partir de 2005 cresce a oferta de novas modalidades de cursos de Turismo e Hotelaria (tecnólogos, seqüenciais) e de novos da área, como Gastronomia, Lazer e

Eventos. Considerando ainda a oferta de muitos cursos de baixa qualidade, há uma grande retração na abertura de novos cursos de bacharelado, a transformação destes em tecnólogos e, inclusive, o fechamento de cursos superiores, em instituições privadas.

No entanto, ao mesmo tempo, a universidade pública passa a valorizar essa formação instalando novos cursos, como no campus de Sorocaba (SP) da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio (RJ), e no campus de Rosana da Universidade Estadual Paulista – Unesp³.

Uma das principais discussões de pesquisadores e docentes sobre a formação superior em Turismo, em nível de bacharelado, centra-se no binômio, qualidade *versus* quantidade, principalmente durante a fase de explosão da oferta, quando estes chegaram a mais de cinco centenas espalhados em praticamente todos os estados brasileiros, tanto em capitais quanto em outras cidades do interior.

Ansarah (2002, p.118), ao tratar sobre a formação e capacitação em Turismo, expõe que “a abertura indiscriminada de novos cursos superiores não irá conseguir formar mão-de-obra capacitada, o que só será possível com uma permanente melhoria da qualidade de ensino”. Outros temas como a adequação da formação *versus* as necessidades exigidas no mercado de trabalho, a polivalência da profissão, a sua não regulamentação e a capacitação de docentes são também presentes nas discussões de eventos científicos e reuniões de pesquisadores.

Em uma discussão interessante, Aldrigui e Cardozo (2007) abordam os resultados do ENADE 2006 referentes aos cursos de turismo. Como considerações finais do estudo realizado, as autoras, mencionam que: “Apesar das projeções negativas realizadas pelos pesquisadores da área, o desempenho dos alunos matriculados em curso de Turismo esteve literalmente acima da média dos alunos avaliados nesta prova” (2007 p.5)”.

Como já citado anteriormente, a qualidade do turismo irá depender da qualidade da formação de seus profissionais. Barretto, Tamanini e Silva (2004) apontam ainda, que na sociedade atual é estritamente necessários profissionais com uma formação voltada para um turismo sustentável, planejadores responsáveis e com consciência para

³ Conforme apontamentos em aulas da disciplina “Ensino e Pesquisa em Hospitalidade e Turismo”, ministradas pela profa. Dra. Mirian Rejowski no Mestrado em Hospitalidade da UAM, no primeiro semestre de 2010.

prepararem adequadamente os destinos turísticos e assim propiciar o bem estar econômico, cultural, ambiental e social de todos.

A universidade tem o papel de qualificar e capacitar profissionalmente seus alunos, porém, é importante destacar que esse ensino não deve ser apenas operacional, deve oferecer um embasamento teórico e não responder apenas às demandas do mercado (BARRETTO; TAMANINI; SILVA, 2004). Sobre a formação do bacharel em Turismo, Teixeira (2002, p. 43-44), em pesquisa sobre os cursos superiores de turismo expõe que:

[...] o profissional a ser formado pelos cursos de bacharelado em turismo deve possuir uma sólida formação, a qual deve contemplar aspectos teóricos, práticos e éticos, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades gerais para que exerça de “forma competente” suas funções.

É evidente que o mercado está inserido no contexto atual e deve ser abordado na universidade, porém as diretrizes teóricas e pedagógicas do ensino universitário devem adaptar o aluno à realidade global para que ele possa construir mecanismos e torná-la melhor para todos (BARRETTO; TAMANINI; SILVA, 2004). Porém, segundo os mesmos autores, era comum encontrar nos conteúdos básicos dos cursos grande disparidade e incompatibilidade com a profissionalização.

Para que isso seja melhorado, é necessário definir o conceito de Turismo que norteia os cursos e os alicerces teórico - metodológicos do seu projeto político-pedagógico, assim como o perfil dos docentes. Sob o ponto de vista das regulamentações oficiais, os cursos de bacharelados em Turismo devem atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 2006), além de outras regras normativas mais recentes.

Pela Resolução Nº 13, de 24 de Novembro de 2006, o curso de bacharelado em Turismo deve ter no mínimo 2.400 horas, sendo que o estágio supervisionado é obrigatório e o trabalho de conclusão de curso é opcional. A fim de discutir a realidade, das ofertas dos cursos de bacharelado em Turismo, na cidade de São Paulo, passamos a descrever a coleta e análise dos dados levantados acerca dos seis cursos que fazem parte do manancial deste artigo.

2. Bacharelado em Turismo nas universidades da cidade de São Paulo: caracterização e proposta curricular

Como já citado, foram selecionadas as universidades da cidade de São Paulo que oferecem cursos de bacharelado em Turismo inicializados ativos no primeiro semestre de 2010. Esclarece-se que, como há cursos em vias de encerramento, ou seja, não abrindo novas turmas, teve-se o cuidado de realizar contato telefônico com cada instituição para confirmar a abertura de novas turmas em 2010.

As instituições de ensino superior (IES) selecionadas foram as seguintes: Universidade Paulista (UNIP) – unidades do Tatuapé, Chácara Santo Antonio, Cidade Universitária, Paraíso/Vergueiro; Universidade São Judas Tadeu (São Judas) – unidade Moóca; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – unidade Perdizes; Universidade de São Paulo (USP) – Cidade Universitária, Butantã; Universidade Anhembi Morumbi (UAM) – Brás e Vila Olímpia; Universidade Bandeirantes (UNIBAN) – Campo Limpo, Rudge, Campo de Marte, Morumbi, Vila Mariana e Tatuapé⁴.

Durante a coleta de dados nos *sites* oficiais dessas instituições deparou-se com a falta de dados essenciais à caracterização do curso, ao lado de divergências de conteúdos informativos sobre os mesmos. Na tabela 1 foram apresentadas as características gerais dos cursos pesquisados.

Tabela 1. Características gerais dos bacharelados em turismo nas universidades da cidade de São Paulo.

IES	Início	Total de docentes (nº)	Turno	Vagas (nº)	Carga horária (h)	Duração (anos)
UAM	1971	48	diurno/noturno	-	-	4
USP	1972	14	Noturno	30	3930	4
UNIP	1989	18	-	40	2400	3
UNIBAN	1996	-	diurno/noturno	-	-	3
USJ	1999	24	-	-	3712	4
PUC- SP	2000	17	Noturno	50	3224	4

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades em Junho/2010

Os seis cursos levantados iniciaram-se entre 1971 a 2000. Na década de 1970 foram criados os cursos da UAM⁵, o primeiro deles, e da Universidade de São Paulo. Na década de 1980 há apenas um curso, o da Universidade Paulista criado em 1989. Já

⁴ Para um melhor fluxo do texto serão utilizadas as siglas das universidades para nomeá-las.

⁵ Na época chamada de Faculdade do Morumbi.

na década seguinte foram criados outros dois cursos – na UNIBAN em 1996, na Universidade São Judas em 1999; e na década de 2000, o da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo criado em 2000.

Dos três primeiros cursos que surgiram na cidade de São Paulo na década de 1970, conforme citado por Rejowski (1996), apenas um deles não está com turmas iniciadas em 2010, o do Centro Universitário Ibero Americano, cujo curso de turismo foi criado em 1972. Por outro lado, observa-se que há uma estagnação de novos cursos em universidades da cidade de São Paulo a partir de 2000. Cabe citar que a USP abriu um curso de Lazer e Turismo na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, com uma proposta diferenciada do curso tradicionalmente oferecido em sua sede, com o foco central em lazer, razão pela qual não foi inserido na amostra. Em relação ao turno desses cursos, observou-se que a maioria das IES oferece cursos noturnos, sendo que a UAM e a UNIBAN também ofertam cursos diurnos.

Quanto ao total de docentes, estes variam de um mínimo de 14 na USP, 17 na PUC-SP, 18 na UNIP e um máximo de 48 na UAM, sendo que nesta última o curso de Turismo é ofertado em dois campi, no Brás e na Vila Olímpia. Na USJ o número de docentes é de 24, e nas demais não foram identificadas informações sobre o corpo docente.

A mesma falta de informações aparece ao se analisar o número de vagas para os cursos. Somente foram obtidas informações da USP que ofertou 30 vagas e a PUC com 50 vagas em 2010. De acordo com a coordenadora do curso da UNIP a instituição possui 40 vagas para os alunos ingressantes no curso, porém com tendência de diminuição: “a demanda para o curso de Turismo diminui a cada ano”. Observa-se que as Universidades privadas muitas vezes não disponibilizam dados sobre o número de vagas em seus *site*, pois estes podem oscilar conforme a demanda de interessados ou vestibulandos, já que há vários processos seletivos, que por vezes se estendem por um ou dois meses após o início do semestre letivo.

Com relação à carga horária, nota-se que esta varia de 2.400h a 3.930h, portando dentro do mínimo exigido pelas regulamentações vigentes. Em ordem crescente, tem-se a UNIP (2.400h), USP (3.930h), PUC-SP (3.224h) e USJ (3.712h); não se sabe qual a carga horária da UNIBAN e da UAM. É interessante apontar que a universidade que

oferece o curso com maior carga horária é pública, a USP, mas esse total pode incluir as atividades complementares ou o estágio supervisionado. Esse dado não é explicitado em nenhum dos *sites* consultados e nem nos questionários respondidos por alguns coordenadores, somente no caso da USP que através do formulário preenchido pessoalmente a coordenadora explicitou que na carga horária está incluída atividades complementares e estágio. Daí fica a dúvida de quanto dessa carga horária refere-se apenas à carga disciplinar. A duração dos cursos é de 3 ou 4 anos, sendo este dado disponível no site de todas as instituições: a UNIP e UNIBAN oferecem o curso em 3 anos e as demais em 4 anos.

Como parte da grade curricular o estágio obrigatório varia de universidade para universidade: na PUC-SP e na UAM, é de 300 h, na USJ 360 h, na USP 390 horas, na UNIBAN 300h e na UNIP 200 h. Ao final do curso o aluno ainda tem que apresentar um trabalho final, em geral denominado de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso. Há obrigatoriedade deste na UNIP, USP, PUC-SP, UAM e UNIBAN; apenas na USJ não foi obtida informação a respeito. Apesar de não ser obrigatório por lei, percebe-se que na maioria das universidades é um requisito para a formação do bacharel em turismo.

Outro dado pesquisado sobre os cursos foi em relação aos seus aspectos diferenciais e focos de formação (tabela 2). Nos *sites* consultados observou-se que a UNIP e a UNIBAN destacam algum diferencial,

Tabela 2. Focos, Diferenciais e Características dos cursos.

IES	Aspectos diferenciais	Estágio (h)	TCC
UNIP	”Formação Executiva em Hospitalidade e Turismo; e/ou em Empreendimentos de Turismo”.	200	SIM
USJ	-	360	-
PUC-SP	Conjunto de disciplinas	300	SIM
USP	Incentivo a pesquisa acadêmica com bolsas de iniciação científica	390	SIM
UAM	Parceria e convênios	300	SIM
UNIBAN	Dupla certificação: bacharel em turismo e guia nível nacional	300	SIM

Fonte: Elaboração das autoras com base em *sites* das Universidades. Em Abril/2010

Das seis universidades analisadas apenas duas expõe em seus *sites* o foco ou ênfase de formação dos seus cursos. Na UNIP, o aluno que cursar do primeiro ao quarto semestre obtém a ”Formação Executiva em Hospitalidade e Turismo”, e se cursar também do segundo ao quinto semestre obtém a “Formação Executiva em

Empreendimentos de Turismo”. Já a UNIBAN, oferece uma dupla certificação, pois além do diploma de Bacharel em Turismo, o graduado pode receber o título certificado de Guia de Turismo em nível nacional. Sobre o diferencial oferecido por cada Universidade, a PUC-SP coloca que o curso possui um conjunto de disciplinas que englobam o desenvolvimento de potencialidades turísticas e planejamento integrado. Já a UAM oferece parceria e convênios com órgãos públicos e privados, de todo o país, para a atuação de estagiários, inclusive para o estágio obrigatório. A USP de acordo com a coordenadora do curso Débora Cordeiro Braga, incentiva a pesquisa acadêmica através da disponibilização de bolsas de iniciação científica.

A UAM, de acordo com a entrevista concedida pela coordenadora do curso de turismo, tem o diferencial competitivo quando se trata da parceria com GLION,

[...] uma das mais renomadas e reconhecidas internacionalmente escola de Hospitalidade do mundo, que permitirá aos discentes de Turismo ao final do ciclo de dois anos de estudos, realizarem uma prova, aqui no Brasil em inglês e auditada por profissionais suíços, cuja obtenção de determinado grau, lhe dará a outorga de um certificado emitido com a chancela de Glion. Mais uma vez, a Internacionalidade é reforçada no curso, já que se trata de um tema crucial para o pleno desenvolvimento do *trade* turístico. (Andréa Nakane)

A partir dessa parceria, o aluno que cursar um semestre nessa universidade volta com um certificado de estudos internacionais. Após essa caracterização passa-se a expor as convergências e divergências dos cursos a partir das matrizes curriculares e da visão dos coordenadores.

3. Análise das matrizes curriculares: convergências e divergências

A análise das matrizes curriculares dos cursos neste item se baseia nas premissas da Lei de Diretrizes e Bases da educação (BRASIL, 2006, art. 46º) e pela Resolução N° 13, de 24 de Novembro de 2006, que institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Graduação em Turismo no país, e orienta a apresentação do projeto pedagógico, que abrange o perfil do formando, suas competências e habilidades, os conteúdos curriculares do curso, entre outros.

Os conteúdos exigidos são divididos em 3 grupos: Conteúdos Básicos, Conteúdos Específicos e Conteúdos Teórico-Práticos. Os cursos que disponibilizam sua matriz curricular no site são os das universidades UNIP, USJ, USP e UAM; a PUC-SP

enviou sua matriz via e-mail, após uma solicitação, porém a UNIBAN não atendeu a tal solicitação. Como nem todos os cursos elaboram suas matrizes separadas por semestre e/ou ano, a análise foi feita considerando apenas as matérias existentes e não quando ela será ministrada.

Entre os conteúdos básicos, pode-se destacar que todos os cursos contemplam matérias referentes. Entende-se, pelo número de matérias a este respeito, que as universidades públicas e as filantrópicas, devido à sua filosofia, se preocupam mais com essas questões e possuem matérias mais específicas. Pode-se pensar na Sustentabilidade agregada à Geografia e ao Meio Ambiente, pois no total notam-se 13 matérias referentes ao espaço geográfico, meio ambiente e à sustentabilidade nos cinco cursos. Com isso percebe-se a importância e a consolidação dos estudos do turismo na Geografia e no Meio Ambiente. Nota-se uma maior importância para esses aspectos geográficos e ambientais como conteúdo básico do que teorias sobre sociologia, antropologia e história; além disso, a cultura sempre aparece mesclada a algum desses outros três temas e dentro dela também é considerado o patrimônio cultural.

As disciplinas específicas iniciam-se com as relacionadas à teoria geral do turismo, a qual se encontra em todas as matrizes das universidades com o nome de Fundamentos do Turismo, Introdução ao Turismo e Princípios do Turismo. As outras disciplinas que contemplam os conteúdos específicos tornam-se importante na medida em que o profissional de turismo deve ter um conhecimento sobre todo o abrangente e complexo sistema de turismo. Em todas as grades há disciplinas referentes a agências de viagens, desta maneira entendemos esse segmento como um dos mais procurados pelo profissional da área.

Apenas as universidades UNIP, PUC-SP e UAM possuem disciplinas referentes a eventos, sendo que a UAM ainda tem uma matéria sobre cerimonial, protocolo e etiqueta, o que demonstra um maior foco nesse segmento. Esse fato mostra-se importante, visto que a cidade de São Paulo é reconhecida mundialmente por ser a capital de grandes eventos nacionais e internacionais. Desta maneira levantou-se a questão acerca dos objetivos do curso, pois todos falam em ter um profissional capacitado para o mercado, porém duas universidades que estão sediadas em uma cidade com grande potencial para eventos não têm matérias referentes a esse tema.

É importante ressaltar que os quatro componentes básicos do turismo, são: Alimentação, Hospedagem, Entretenimento e Transporte (LAGE & MILONE, 2001), desta maneira, considera-se necessária a presença de disciplinas sobre esses temas.

Quanto à alimentação, foi observado que a USP e a PUC-SP não dedicam uma disciplina a este tema, além disso, outro grande aspecto da cidade de São Paulo é sua vasta rede hoteleira que se mostra essencial para qualquer tipo de turismo, uma vez que a hospedagem está inserida na sua própria definição, porém em uma universidade (USJ), não há disciplina que trabalhe esse conteúdo. As outras quatro anteriores, contemplam matérias de gestão e operação neste tema.

O entretenimento está presente em quatro das matrizes analisadas, porém na maioria está acompanhado de outro tema, como por exemplo evento e entretenimento. Assinala-se que na PUC-SP não tem nenhuma disciplina relacionada à área de entretenimento, mesmo ele sendo essencial para a atividade do turismo.

Apenas na UNIP, na PUC-SP e na USP o transporte é visto separadamente, e são diversas as disciplinas que abrangem o planejamento e organização do turismo, a qual pode ser considerada a célula máster das matrizes curriculares desses cursos, pois no primeiro currículo mínimo de 1971 era a única disciplina específica da área (MEC, 1971). Outros temas que a diretriz coloca como conteúdo específico é a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira. Verificou-se a presença desses conteúdos em todas as matrizes.

Percebe-se a estreita relação da administração com o turismo em diversos momentos, em uma visão de turismo como atividade econômica envolvendo vários tipos de empresas, empreendimentos e negócios. É interessante notar que, apesar das disciplinas relacionadas a conteúdos de Matemática, Estatística e Contabilidade serem obrigatórios segundo as diretrizes curriculares, nenhum dos vestibulares inclui conteúdos de Matemática. A língua estrangeira não está presente na matriz curricular da PUC-SP; entretanto, nas outras podemos encontrar com maior ou menor profundidade.

Existe uma disciplina que está em todas as matrizes curriculares, porém seu conteúdo não é citado nas diretrizes curriculares: o Marketing. Isso demonstra a consolidação e importância desta disciplina dentro para a formação profissional do turismólogo, além de outras matérias que envolvem a comunicação.

Além disso, nota-se preocupação com a pesquisa científica nos cursos universitários, pois todas contemplam disciplinas sobre Metodologia e/ou Métodos de Pesquisa. Também se pode observar a existência de algumas disciplinas diferentes nas matrizes curriculares, por exemplo, a PUC-SP, por ser uma universidade católica e filantrópica, tem disciplinas sobre o Pensamento Teológico.

Dentro dos chamados conteúdos Teórico-Práticos, na UNIP encontram-se várias disciplinas relacionadas a estágios, estudos de inventário e atividades práticas supervisionadas. É interessante notar que as universidades incluem nas chamadas atividades complementares estudos práticos, participação em eventos, etc. Percebe-se também certa semelhança entre a matriz curricular da USP com a da PUC-SP, o que pode sugerir a maior aproximação entre ambas ou entre os que conceberam o projeto do curso.

Através dos formulários enviados para os coordenadores dos cursos, analisou-se a proposta oficial de formação de alguns dos cursos superiores em turismo, onde na UNIP é observado o foco de formação na área de planejamento, portanto possui 12 disciplinas referente ao tema, quanto as outras universidade possuem de 5 a 3; Já a UAM, tem um foco de formação mais generalista, tendo uma maior diversidade nas disciplinas contempladas no curso; a PUC tem a visão de formar planejadores e pesquisadores em turismo, esta constatação pode ser observada ao identificar-se que o curso possui 5 disciplinas referentes a área de planejamento; a USP também possui o foco de formação na área de planejamento que segundo a coordenadora do curso de turismo, o curso possui “uma grande carga teórica ligada as disciplinas de ciências humanas e ciências sociais”.

Considerações Finais

Podem ser observado, nas análises apresentadas no decorrer deste artigo, que o problema do estudo, no qual se questionou quais as convergências e divergências nas propostas de formação superior em turismo na cidade de São Paulo, foi respondido, através da análise dos conteúdos baseado na norma LDB para o curso superior de Turismo.

Neste sentido evidenciaram-se as particularidades de cada curso superior de turismo, apesar das normas que devem ser inseridas de acordo com a LDB que padronizam algumas disciplinas, o que torna o curso interessante, destaca o diferencial e promove a competitividade entre as universidades, pois aumenta a expectativa do ingressante, e faz com que as universidades busquem sempre uma melhora na qualidade do curso oferecido. Entretanto, torna-se necessário uma maior articulação entre os cursos perante aos núcleos de educação superior, para sistematizar as disciplinas, para os cursos não continuarem tão dispares, o que prejudica o profissional formado em turismo por estas universidades.

Finalizando, torna-se importante ressaltar, que foram analisados apenas os nomes das disciplinas nas matrizes curriculares, desta maneira mostra-se importante pesquisas futuras para aprofundar esta análise a partir dos objetivos e propostas de cada uma das disciplinas.

Este tema mostrou-se de grande importância para o estudante que deseja iniciar uma graduação em turismo, somente com esse tipo de pesquisa que podemos construir um pensamento crítico a respeito dos cursos visando aumentar a qualidade deles.

Referências Bibliográficas

ALDRIGUI, M.; CARDOZO, P. F. **O curso de turismo e os resultados do ENADE 2006**. (Anais de Congresso) Anptur, 2007.

ANSARAH, M. **Formação e Capacitação do Profissional em turismo e Hotelaria**. São Paulo, Aleph, 2002.

BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. 11ª ed. rev. ampli. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Diretrizes **Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo**. Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006.

MATIAS. M. **Turismo formação e profissionalização**. Barueri: Manole, 2002.

ORGANIZACION MUNDIAL DEL TURISMO (OMT) E INSTITUTO DE TURISMO. *Empresa y sociedad*. **Educando educadores em turismo**. Valencia: Universidade Politecnica de Valencia, 1995.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas, Papirus, 1996.

Sites

Universidade Paulista. Disponível em:

<http://www.UNIP.br/ensino/graduacao/tradicionais/hum_turismo_grade.aspx>
acessado em 12/04/2010 as 14h15min.

Universidade São Judas Tadeu. Disponível em:

<<http://www.usjt.br/cursos/graduacao/turismo.php>> acessado em 12/04/2010 as 14h30min.

Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/graduacao/cursos>>
acessado em 12/04/2010 as 14h45min.

Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em:

<<http://portal.anhembi.br/publico/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?=&UserActiveTemplate=%5Ftemplate04%3F&inoid=145&rndval=1276283599140&sid=11>>
acessado em 12/04/2010 as 14h55min.

PUC SP. Disponível em: <<http://www3.pucsp.br/turismo>> acessado em 12/04/2010 as 15h05min.

São Paulo Turismo. Disponível em:

<<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/professionaisturismo>> acessado em 03/06/2010 as 11h05min